

valor máximo saque pixbet - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: valor máximo saque pixbet

Política dos EUA é um bastião de negação do clima, com quase um quarto dos membros do Congresso negando a realidade do cambio climático

Um análise encontrou que um total de 123 representantes federais eleitos - 100 na Câmara dos Representantes e 23 senadores dos EUA - negam a existência do cambio climático causado por humanos, todos eles republicanos.

"É definitivamente preocupante", disse Kat So, gerente de campanha para campanhas de energia e meio ambiente no Center for American Progress, que escreveu o relatório.

O relatório definiu os negadores do clima como aqueles que dizem que a crise climática não é real ou não é principalmente causada por humanos, ou alegam que a ciência do clima não está resolvida, que o tempo extremo não é causado pelo aquecimento global ou que a poluição que aquece o planeta é benéfica.

O relatório também destaca exemplos de negação de representantes.

"Claro que o clima está mudando", disse o senador do Texas Ted Cruz 2024. "O clima tem estado mudando desde o amanhecer do tempo. O clima continuará a mudar enquanto tivermos um planeta Terra."

Outros casos são mais recentes.

"Tivemos períodos de congelamento nos anos 70. Disseram que seria um novo período de resfriamento", disse o representante da Luisiana Steve Scalise uma entrevista de 2024, fazendo referência a pesquisas longamente desmascaradas que ainda são citadas frequentemente por negadores do clima.

"A ideia de que furacões ou incêndios florestais foram causados apenas nos últimos anos é simplesmente uma falácia."

Legisladores que negam o clima receberam um total combinado de R\$52m doações de campanha de toda a vida da indústria de combustíveis fósseis, descobriu o relatório.

A opinião pública americana é representada desproporcionalmente por negadores do clima

A pesquisa mostra que o público americano, talvez de forma única entre as pessoas países desenvolvidos, é representado desproporcionalmente por negadores do clima. Embora 23% do Congresso dos EUA todo se compõe de aqueles que rejeitam a crise climática, pesquisas mostram que a proporção de americanos que compartilham essa visão é significativamente menor, por até metade.

Enquanto um quarto dos legisladores dos EUA nega a crise climática, o público americano tem se movido significativamente na outra direção.

Menos de uma cada cinco pessoas nos EUA rejeita os achados da ciência do clima, de acordo com vários estudos, com pesquisas de longa data da Universidade de Yale mostrando que aqueles que eles classificam como "descartáveis" estão apenas 11%.

Embora essa fatia da opinião pública americana tenha se mantido essencialmente inalterada nos últimos anos, um grupo crescente, maior e cada vez mais preocupado está inquieto com a crise climática seguindo uma série de anos recordes de calor e um desfile de incêndios florestais, tempestades e outros eventos impulsionados pelo clima.

Mais da metade dos americanos estão agora "alarmados" ou "preocupados" com o cambio climático, as pesquisas da Yale encontram.

"A quantidade de pessoas cada extremo do espectro - alarmadas e descartáveis - estava basicamente empatada 2013, mas hoje há três pessoas alarmadas por cada uma descartável, então há havido um fundamental deslocamento de como as pessoas veem o cambio climático nos EUA", disse Anthony Leiserowitz, um especialista opinião pública sobre o clima na Yale.

Aporia entre negação do clima e obstrução do clima

Embora a porcentagem de legisladores que neguem a crise climática seja chocante, ela tem vindo a diminuir constantemente nos últimos anos. Cinco anos atrás, 150 legisladores negavam a crise.

Muitos legisladores que não neguem a crise climática ainda usam retórica anti-clima e trabalham para frustrar políticas que reduzem as emissões de gases de efeito estufa.

O representante da Flórida Mario Diaz-Balart, por exemplo, usou anteriormente o idioma da negação do clima, mas mais recentemente descreveu o cambio climático como sendo "mais uma religião" - uma forma diferente de "obstrução do clima", diz o relatório.

Ele também continuou a se opor a ajuda ao clima.

"Há muitas maneiras prejudiciais de falar sobre o clima e atuar sobre isso", disse So.

"Apenas porque eles aceitam os achados científicos ou dizem que acreditam no cambio climático não significa que eles não estejam ainda obstruindo a ação climática ou usando retórica que é contrária à ação climática."

Estados Unidos e o governo federal nos retratam como líderes paz, diplomacia e direitos humanos. No entanto, a realidade nas salas do poder é diferente.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, será convidado a comparecer perante o Congresso dos EUA uma das maiores honras concedidas a líderes estrangeiros. Este convite ocorre no meio de um genocídio plausível, determinado pelo Tribunal Internacional de Justiça, perpetrado pelo governo israelense.

Estamos um momento crucial nossa democracia e sociedade que precisamos nos perguntar: como queremos ser representados no cenário global? O que defendemos como nação se estamos convidando um suposto criminoso de guerra para falar uma sessão conjunta do Congresso enquanto inflige punição coletiva centenas de milhares de civis palestinos, a maioria mulheres e crianças? Fornecer uma plataforma a um criminoso de guerra não deve ser nossa resposta.

Encontro com famílias israelenses e palestinas

Em um encontro recente, conheci Sara, uma garota de 17 anos do território de Gaza, cuja casa foi bombardeada por forças israelenses. Seus irmãos, Ahmad e Mohamed, foram mortos, e ela sofreu queimaduras graves todo o corpo. Ela não pôde sair de casa para procurar tratamento médico por um mês porque as forças israelenses cercaram sua casa. Felizmente, ela conseguiu viajar para os EUA para procurar tratamento, mas ainda está preocupada com a segurança da família que deixou para trás.

Também encontrei famílias de reféns israelenses que se preocupam com a segurança de seus entes queridos enquanto Netanyahu continua a infligir punição coletiva. Eles temem que seus entes queridos sejam mortos por campanhas militares israelenses, como outros já foram.

Protestos e apoio à paz

Estou indignado com o fato de estarmos permitindo que o homem responsável por separar famílias e matar civis israelenses e palestinos tenha uma plataforma perante o Congresso para tentar ganhar apoio e financiamento para sua campanha de bombardeio indiscriminado.

O registro de Netanyahu de comportamento fascista e genocida não é novo. Sua inicial colaboração com o Hamas é responsável pela desestabilização generalizada na Palestina. Ele presidiu sobre a detenção de palestinos sem processo justo, a expansão ilegal de assentamentos na Cisjordânia e a prática de "ceifar o trigo", matar indiscriminadamente dezenas de palestinos horríveis ofensivas militares. Ele também trabalhou para desmantelar a justiça nacional para que não possa ser responsabilizado e se alinhou a atores de extrema-direita, como Itamar Ben-Gvir, que defenderam o deslocamento massa de palestinos.

Em Israel, milhares de pessoas protestam contra a gestão da guerra de Netanyahu, o que coloca reféns detidos Gaza risco ainda maior. Eles exigem um cessar-fogo e negociações entre Israel e Hamas para proteger a segurança de civis inocentes Israel e Gaza. Na terça-feira, milhares de pessoas protestarão perante o Capitólio, exigindo um cessar-fogo imediato e duradouro e a libertação dos reféns. A maioria dos americanos e pessoas todo o mundo apoiam isso.

Existe uma indignação moral no consciente americano que ainda não está sendo plenamente expressa no Congresso. A presença de Netanyahu e seu endereço conjunto estão diretamente minando a vontade da maioria esmagadora de americanos que desejam a paz. Em vez de se juntar a este impulso coletivo, a maioria dos membros do Congresso está mais preocupada com normas institucionais e sua abordagem neoliberal da política externa.

Nosso sistema está quebrado se nossos líderes escolhem ignorar a vontade do povo. Todos deveriam ficar indignados com a morte de crianças, seja casa ou no exterior. Todos deveriam gritar nos corredores do Congresso até que nossos líderes não tenham outra escolha a não ser ouvi-los.

Precisamos de um cessar-fogo permanente e da libertação dos reféns. Precisamos de um mundo que as pessoas entendam que a crítica a um Estado ou um líder não os torna antissemitas. Precisamos de um paradigma

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: valor máximo saque pixbet

Palavras-chave: **valor máximo saque pixbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-08